



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise da situação financeira de idosos pertencentes à Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC): Comparação das variações entre 2016 e 2018
Autor	DAISY PERES GODOY
Orientador	JOHANNES DOLL

Título: Análise da situação financeira de idosos pertencentes à Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC): Comparação das variações entre 2016 e 2018.

Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll

Bolsista: Daisy Peres Godoy

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho foi desenvolvido a partir dos dados obtidos pelo projeto “Propensão ao endividamento de pessoas idosas: Um estudo sobre os fatores de risco no Rio Grande do Sul” no período entre 2016 e 2018. A análise tem como objetivo verificar as mudanças no que tange fatores socioeconômicos e situação financeira de idosos pertencentes ao grupo de convivências da Fundação de Assistência Social e Cidadania “FASC”.

Para o levantamento de dados foram realizadas entrevistas através de questionários que angariaram dados financeiros e sociodemográficos. Inicialmente foram entrevistados 55 idosos pertencentes aos seguintes Centros de Referência em Assistência Social “CRAS”: Quilombo, Timbaúva, Hípica, Centro-Sul e Cruzeiro, que foram repetidas no ano de 2018. No levantamento de 2018, 20 pessoas não participaram mais por questões de saúde e falecimento. Uma análise deste grupo mostrou que abrangia pessoas com mais idade (72,5 anos) e em situação financeira mais problemática, 40% tinham uma renda mensal média de 1-2 salários mínimos e, além disso, 80% do grupo estava endividado, sendo que desse total 45% tinham mais de um tipo de dívida.

O grupo total tinha, em 2016, uma idade média de 70,6 anos e era formado majoritariamente por mulheres (89%). O estudo considerou as variações de: renda individual, renda familiar, organização dos gastos além de aquisição de dívidas. Considerou-se nessa análise as interferências do valor do salário mínimo e inflação nos respectivos anos. Entre 2016 e 2018, 20% dos entrevistados teve um aumento na sua renda, 63% manteve o mesmo número de salários. Nesse período, com um salário mínimo que era de R\$ 880,00, com uma taxa de inflação anual de 6,29%, 29% dos entrevistados gastavam além dos seus salários e 23% gastava exatamente o valor do salário enquanto 48% conseguia suprir suas necessidades e ainda ficar com saldo positivo no fim do mês. Em comparação com 2018, quando o salário mínimo era R\$ 954,00, e a taxa de inflação anual de 3,75%, constatou-se que 48% dos entrevistados mantiveram os gastos, porém desse valor 20% mantinha os gastos no limite, ou seja, gastavam mais do que ganhavam. Em contrapartida assim como 23% conseguiram diminuir os seus gastos e sobrava algum valor no fim do mês ou gastavam exatamente o seu salário, 20% aumentaram suas despesas sendo que, deste valor, 2,9% aumentaram gravemente de forma a comprometer toda a sua renda. É importante pontuar que idosos, sendo em sua maioria mulheres, muitas vezes são a principal fonte de renda da família visto que, 43% da renda familiar não alterou entre o período estudado, 20% elevou e 14% reduziu sua renda. Por conseguinte, ao final do mês, 34% dos entrevistados mantiveram a organização financeira e passaram a chegar com dinheiro ao final do mês. Em oposição aos 17% que também não alteraram seus costumes, continuaram a chegar ao final do mês sem dinheiro, todavia, 34% mudou a sua organização e passou a obter saldo positivo. Com relação a aquisição de dívidas, em 2016, 60% dos entrevistados tinham algum tipo de dívida, porém esse valor baixou em 34% no ano de 2018.

Em suma, nota-se que houve uma melhora, em geral, na situação financeira dos idosos. Obviamente, os casos mais graves ainda persistem e sofreram influência de diversos fatores como diminuição do salário individual e diminuição de contribuintes na renda mensal da família. Percebe-se que muitos já estão se organizando e mantendo um determinado controle sobre as suas dívidas. A participação na pesquisa pode ter ajudado nisso, pois vários mencionaram que a primeira entrevista, em 2016, fez eles pensarem sobre sua organização financeira. Além do retorno para os participantes, os dados da pesquisa estão sendo usados para fundamentar uma educação financeira específica para pessoas idosas.